



5. Núcleos de conservação de ovinos

- José Carlos Ferrugem Moraes
- Kleibe de Moraes Silva
- Tânia Maria Leal
- Hynerson Costa Azevedo

- Sandra Aparecida Santos
- Olivardo Facó
- Ramayana Menezes Braga



Ovelha Crioula

A Ovelha Crioula é considerada uma raça local, originada dos rebanhos introduzidos pelos jesuítas no Rio Grande do Sul durante o século XVII, e de cruzamentos com outras raças importadas durante a colonização portuguesa.

O rebanho de ovelha crioula está classificado como população rara, pois conserva traços dos ovinos primitivos. Em 1982, a população de ovelha crioula estava ameaçada de extinção, com aproximadamente 250 exemplares mantidos por três criadores da fronteira gaúcha. Foram descritas quatro variedades: Fronteira, Serra, Comum e Zebua.

Possui boa adaptabilidade ao ambiente natural em função de sua rusticidade e baixo nível de assistência de manejo para a produção. Pode ser um importante recurso genético para a utilização pela agricultura familiar ou mesmo pelo agronegócio intensivo, devido ao seu potencial de produção de carne, pele e

lã medulada naturalmente colorida, com utilidade para alguns tipos de artesanatos.

Apresenta como características a cara e as extremidades descobertas e velo formado por mechas de aspecto cônico, de coloração que pode variar do branco ao preto, incluindo tons intermediários. O velo se abre na linha dorso-lombar, caindo lateralmente ao corpo, como uma capa, o que contrasta com a escassa cobertura ventral. Possui tamanho médio, quando comparada às demais raças ovinas brasileiras. São animais altivos, com acentuado comportamento gregário e aguçado instinto de defesa, porém são de fácil manejo.

De acordo com o Serviço de Registro Genealógico da Associação Brasileira de Criadores de Ovinos (Arco), as criações se concentram no Rio Grande do Sul (71%), Santa Catarina (11,6%) e São Paulo (11,6%) e em menor escala no Paraná (4,4%) e Rio de Janeiro (1,4%), permitindo inferir que a população total deve ser superior a 5.000 animais. Tem aptidão para produção de lã para artesanato e tapeçaria



industrial. Sua carne é magra, com maciez e sabor diferenciados. Pele de qualidade industrial superior, no que tange à resistência e suavidade. Dada a variedade natural de cores e acentuado comprimento de mecha, os pelegos tem demanda popular. A ovelha crioula tem desempenhado um importante papel na manutenção do homem no campo, pois se adapta a diferentes condições de clima, solo e vegetação, inclusive em ambientes adversos para a criação de outros ovinos.

Uma informação importante é que de acordo com a nomenclatura utilizada na atualidade o nome da raça no Serviço de Registro Genealógico é Ovelha Crioula. A própria associação de criadores tem como sigla ABCOC (Associação Brasileira de Criadores de Ovinos Crioulos). A Arco registrou a raça como CRIOULA apenas. Ou seja, nós sempre chamamos de Crioula Lanada como contraponto às raças nativas deslanadas, mas a partir do registro o nome oficial eliminou o termo lanada. Outra justificativa é que, na verdade, poucas ovelhas Crioulas tem lã, na maioria dos casos a fibra é medulada.

Núcleo de Conservação da Ovelha Crioula

Curador: José Carlos Ferrugem Moraes

Localização do Núcleo de Conservação: *Embrapa Pecuária Sul, Bagé-RS.*

Distância da Capital e das principais cidades vizinhas ao Núcleo de Conservação? *400 Km*

Número de Animais/categoria: *Em dezembro de 2015, o rebanho contava com 306 animais, sendo 165 fêmeas (ovelhas de cria incluindo as borregas que serão acasaladas pela primeira vez em 2016), 47 machos e 94 animais jovens (cordeiros nascidos em 2015), sendo 45 fêmeas e 48 machos*

Existe Associação de Criadores das Raças em Conservação?

Sim Não

Existem criadores Associados. Quantos?

Sim Não

Essas informações podem ser obtidas na página da Associação Brasileira de Criadores de Ovinos Crioulos ABCOC, inclusive com a lista dos criadores associados (www.ovelhacrioula.com)

A raça conservada está vinculada a um Programa de Melhoramento?

Sim Não

A raça conservada é registrada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - Mapa?

Sim Não

O SRGO faz uma seleção visual - seleção pelo fenótipo pelo órgão oficial - dos animais registrados que podem ser considerados fenotipicamente como integrantes da raça. No núcleo de conservação, os animais são selecionados pelo peso ao desmame, peso ao ano, perímetro escrotal e resistência a verminose, incluídos em um índice. O terço superior é oferecido ao mercado, o médio é mantido no núcleo e o inferior descartado, juntamente com os animais não confirmados pela seleção visual da Arco.

É possível quantificar o efetivo populacional desta raça/grupo genético?

Menos de 100 animais 100-500 animais Mais de 500 animais Aproximadamente 5000 animais

Como ela está distribuída no Brasil?

Concentrada na região sul do Brasil.



Ovino Santa Inês

A raça de ovinos deslanada Santa Inês já existe a, pelo menos, quatro décadas no Brasil e foi desenvolvida no nordeste brasileiro pelo cruzamento intercorrente das raças Bergamácia, Morada Nova, Somalis e outros ovinos sem raça definida (SRD). Reconhecida pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento em 1978, atualmente é a raça de ovinos deslanada mais difundida no Brasil.

A raça Santa Inês possui alto valor adaptativo, o que a destaca como excelente alternativa na produção de carne para quase todas as regiões tropicais do Brasil, notadamente as zonas semiáridas do Nordeste, com um diferencial de apresentar boa resistência a parasitas gastrointestinais, além de bom desenvolvimento ponderal, atributos que a colocam em posição estratégica como reserva de diversidade genética factível de uso em programas de melhoramento, por meio de seleção e cruzamentos.

Esta raça foi submetida à seleção e melhoramento genético para tamanho e peso, o que alterou suas características se comparada com a Santa Inês tradicional.

Hoje, é considerada de grande porte. Os machos adultos podem atingir peso de até 120Kg e as fêmeas 90Kg. O padrão de pelagem inclui o branco, o vermelho, o preto, o castanho, chitado de preto e branco e chitado de vermelho e branco. Trata-se de uma raça com excelente qualidade de carne com baixo teor de gordura e pele de altíssima qualidade. Além disso, é considerada rústica e precoce, adaptável a qualquer sistema de criação e pastagem nas mais diversas regiões do país.

As fêmeas são prolíferas e com boa habilidade materna (FIGUEIREDO et al., 1983). Recentemente, foi identificado nesta raça um marcador genético responsável pelo aumento de partos múltiplos.

A Embrapa mantém três Núcleos de Conservação da raça Santa Inês tradicional: um em Sobral - CE, outro em Campo Maior - PI e um terceiro no município de Queimadas em Sergipe. São animais de menor porte que poderão ser utilizados no futuro para o resgate de características de interesse econômico.



Núcleo de Conservação de Ovinos da Raça Santa Inês da Embrapa Caprinos e Ovinos

Curador: Kleibe de Moraes Silva

Localização do Núcleo de Conservação: *Embrapa Caprinos e Ovinos – Sobral/CE*

Distância da Capital e das principais cidades vizinhas ao Núcleo de Conservação? *Este rebanho vem sendo mantido no município de Sobral distante 230 Km de Fortaleza*

Número de Animais/categoria: *Atualmente, existem 89 animais, sendo 51 matrizes, 13 reprodutores e 25 animais jovens*



Existe Associação de Criadores das Raças em Conservação?

Sim Não

Existem criadores Associados. Quantos?

Sim Não

Segundo a ABSI, existem em torno de 70 associados.

A raça conservada está vinculada a um Programa de Melhoramento?

Sim Não

A raça conservada é registrada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - Mapa?

Sim Não

É possível quantificar o efetivo populacional desta raça/grupo genético?

Menos de 100 animais 100-500 animais Mais de 500 animais Aproximadamente 5000 animais

Como ela está distribuída no Brasil?

Atualmente a raça Santa Inês está distribuída em quase todas as regiões tropicais do Brasil, notadamente as zonas semiáridas do Nordeste.

Núcleo de Conservação de Ovinos Santa Inês da Embrapa Meio Norte

Curador: Tânia Maria Leal

Localização do Núcleo de Conservação: Embrapa Meio Norte, Campo Experimental Fazenda Sol Posto em Campo Maior-PI

Distância da Capital e das principais cidades vizinhas ao Núcleo de Conservação? Localizado a 80 Km de Teresina.

Número de Animais/categoria: 230, sendo: 120 fêmeas, 10 machos (reprodutores) e 100 animais jovens

Existe Associação de Criadores das Raças em Conservação?
(X) Sim () Não

Existem criadores Associados. Quantos?
(X) Sim () Não Número de Criadores: *Segundo a ABSI, 70 associados*

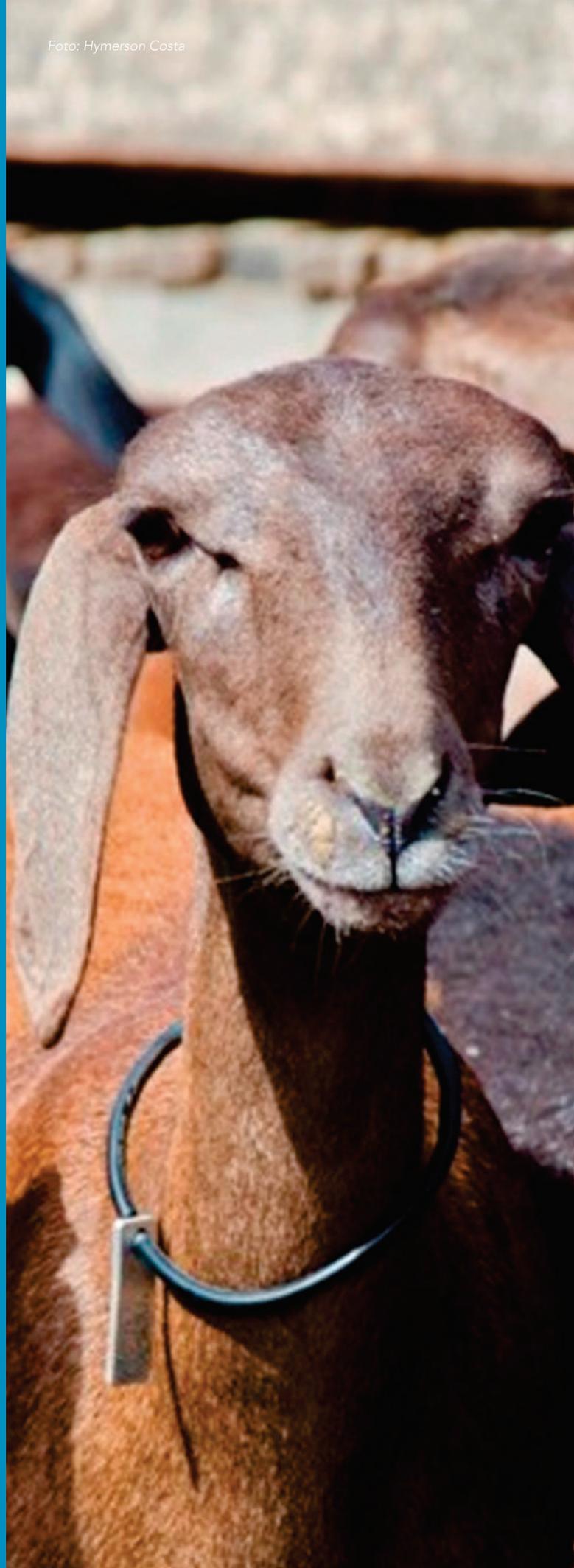
A raça conservada está vinculada a um Programa de Melhoramento?
(X) Sim () Não

A raça conservada é registrada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - Mapa?
(X) Sim () Não

É possível quantificar o efetivo populacional desta raça/ grupo genético?
Menos de 100 animais () 100-500 animais () Mais de 500 animais (X) Aproximadamente 5000 animais ()

Como ela está distribuída no Brasil?

A raça Santa Inês é encontrada em todas as regiões do Brasil. Atualmente, está sendo utilizada de forma desordenada pelos criadores, em cruzamentos com raças exóticas para obtenção de melhores índices produtivos no rebanho, o que está levando a uma redução significativa do efetivo, podendo ocasionar erosão genética.





Núcleo de Conservação de Ovinos Santa Inês da Embrapa Tabuleiros Costeiros

Curador: Hymerson Costa Azevedo

Localização do Núcleo de Conservação: *Município de Frei Paulo, Estado de Sergipe (SE), Brasil*

Distância da Capital e das principais cidades vizinhas ao Núcleo de Conservação: *Localizado a aproximadamente 100 km da capital Aracaju e a 20 km da cidade de Frei Paulo*

Número de Animais/categoria: *O número efetivo total de rebanho é variável. Atualmente, o núcleo conta com 236 animais, sendo que depois da parição (agosto/setembro), o número poderá chegar a 450 animais. De um modo geral a variação é entre 300 e 550.*

Existe Associação de Criadores das Raças em Conservação?

Sim Não

Existem criadores Associados. Quantos?

Sim Não Número de Criadores: *Segundo a ABSI, 70 associados*

A raça que vem sendo conservada está vinculada a um Programa de Melhoramento?

Sim Não

A raça conservada é registrada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - Mapa?

Sim Não

É possível quantificar o efetivo populacional desta raça/grupo genético?

Menos de 100 animais 100-500 animais Mais de 500 animais Aproximadamente 5000 animais

Como ela está distribuída no Brasil?

Concentrada na região Nordeste, mas distribuída em todo o território brasileiro, registrando taxas de crescimento elevadas principalmente nas regiões Nordeste e Sudeste.



Ovino raça Morada Nova

A raça de ovinos deslanados Morada Nova foi descrita em 1937, na região de Morada Nova, no estado do Ceará. É uma raça que apresenta boa adaptação às condições hostis de produção do semiárido nordestino, com precocidade sexual, alta prolificidade, excelente habilidade materna e sem estacionalidade reprodutiva (FACÓ et al., 2008). São animais de pequeno porte e de coloração vermelha, que varia desde o claro até o mais escuro.

A Associação Brasileira de Criadores de Ovinos (Arco) reconhece também a variedade de pelagem branca, mas não a preta. O padrão racial inclui animais com casco e espelho nasal pigmentados, focinho curto bem proporcionado, orelhas bem inseridas na base do crânio, terminando em ponta.

Os machos da raça Morada Nova chegam a pesar entre 40 e 60 kg e as fêmeas entre 30 e 50 kg. São animais criados para produção de couro e carne de boa

qualidade. Os rebanhos são compostos, em sua maioria, de mochos. Os animais com chifres e rudimentos, apesar de aparecerem com certa frequência, são desclassificados e, portanto, descartados.

A raça Morada Nova teve seu nome oficial decidido em outubro de 1977, durante um encontro promovido pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento em Fortaleza, Ceará (FIGUEIREDO, 1980).

Sua origem, provavelmente, tem contribuição de raças europeias e africanas (FACÓ et al., 2008), porém o padrão atual do animal indica que, certamente, sofreu ação seletiva da natureza e do homem.

No ano de 2012, a Câmara Municipal de Morada Nova aprovou a lei que considera essa raça patrimônio cultural, histórico e genético do município de Morada Nova, Ceará, berço de sua origem.



Núcleo de Conservação de Ovinos da Raça Morada Nova da Embrapa Caprinos e Ovinos

Curador: Kleibe de Moraes Silva

Localização do Núcleo de Conservação: *Embrapa Caprinos e Ovinos – Sobral, CE*

Distância da Capital e das principais cidades vizinhas ao Núcleo de Conservação: *situado a 230 km de Fortaleza.*

Número de Animais/categoria: *O rebanho hoje contém 79 animais sendo 57 Matrizes, 12 reprodutores, 10 Animais jovens.*

Existe Associação de Criadores das Raças em Conservação?

Sim Não

Existem criadores Associados. Quantos?

Sim Não Número de Criadores: *Mais de 30, mas com participação efetiva na Associação, cerca de 15.*

A raça conservada está vinculada a um Programa de Melhoramento?

Sim Não

A raça conservada é registrada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)?

Sim Não

É possível quantificar o efetivo populacional desta raça/grupo genético?

Menos de 100 animais 100-500 animais Mais de 500 animais Aproximadamente 5000 animais

Como ela está distribuída no Brasil?

Concentra-se na região nordeste, principalmente nos estados do Ceará, Paraíba, Rio Grande do Norte e Pernambuco, além de rebanhos em São Paulo.

Foto: Olivardo Facó





Ovino raça Somalis Brasileira

A raça ovina Somalis Brasileira é composta por animais deslanados de elevada adaptação às condições do semiárido nordestino e que apresentam boa produção de carne e pele de boa qualidade. Dentre as raças de ovinos deslanados, é conhecida por sua rusticidade. Destaca-se, também, por pertencer ao grupo dos ovinos de "garupa gorda", por acumular reserva de gordura na garupa durante a época de alimentação abundante. Trata-se de estratégia energética para enfrentar as épocas de escassez de alimentos.

A raça Somalis Brasileira foi reconhecida pelo Mapa em 1978. Segundo Silva et al. (1986) esses animais, além de adaptados, apresentam menor exigência nutricional, reduzindo o custo de produção. São animais de porte médio (RAJAB et al., 1992) e, apesar do baixo desempenho comparado às raças exóticas, apresentam boas características para produção na região nordeste pela sua tolerância às condições adversas.

Em geral, os machos adultos pesam entre 40 e 60kg e as fêmeas adultas entre 30 e 50kg. São animais de

pelagem branca, sem lã, com cabeça e pescoço pretos, o que faz com que sejam conhecidos por "carneiros da cabeça preta".

É uma raça de excelente fertilidade, apresentando alto índice de partos simples e baixo índice de mortalidade do nascimento ao desmame.

Segundo a Associação Brasileira de Criadores de Ovinos (Arco), a raça Somalis Brasileira é originária do "corno da África", região formada pela Somália e Etiópia, embora também seja encontrada no Quênia e Tanzânia.

Na América, a Somalis Brasileira foi, primeiramente, introduzida nas ilhas de Tobago e Granada. Sua entrada no Brasil se deu no ano de 1939. Atualmente, os rebanhos desta raça no país encontram-se distribuídos nos estados nordestinos, em núcleos fechados, pertencentes a instituições de pesquisa ou a criadores de elite e disponibilizados para venda em feiras e em exposições agropecuárias (SILVA; LÔBO, 2006).



Núcleo de Conservação de Ovinos da Raça Somalis Brasileira da Embrapa Caprinos e Ovinos

Curador: Kleibe de Moraes Silva

Localização do Núcleo de Conservação: *Embrapa Caprinos e Ovinos – Sobral/CE*

Distância da Capital e das principais cidades vizinhas ao Núcleo de Conservação? *Este rebanho vem sendo mantido no município de Sobral, distante 230 km de Fortaleza*

Número de Animais/categoria: *Atualmente, existem cerca de 90 animais, sendo 50 matrizes fêmeas, 10 reprodutores e 30 animais jovens.*

Existe Associação de Criadores das Raças em Conservação?

Sim Não

Existem criadores Associados. Quantos?

Sim Não Número de Criadores:

A raça conservada está vinculada a um Programa de Melhoramento?

Sim Não

A raça conservada é registrada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - Mapa?

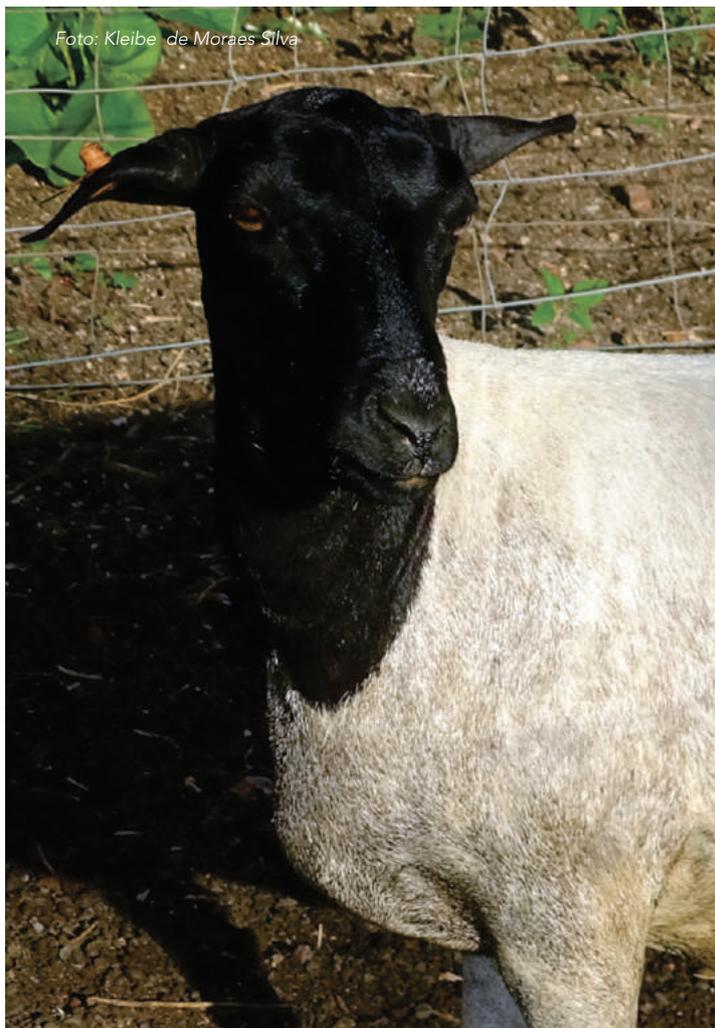
Sim Não

É possível quantificar o efetivo populacional desta raça/grupo genético?

Menos de 100 animais 100-500 animais Mais de 500 animais Aproximadamente 5000 animais

Como ela está distribuída no Brasil?

Atualmente, os rebanhos desta raça encontram-se distribuídos nos estados nordestinos, principalmente Ceará e Rio Grande do Norte.





Ovino Barriga Negra

A raça Barriga Negra é originária do cruzamento de ovinos africanos com raças lanadas europeias, tendo sido formada nas ilhas de Barbados, no Caribe. No Estado de Roraima, a raça foi introduzida nas fazendas da região dos lavrados, pelas fronteiras do Brasil com a Venezuela e Guiana.

A partir de 1980, a Embrapa Roraima iniciou o plantel desta raça, já naturalizada, selecionando e comprando reprodutores de fazendeiros da região e testando suas características produtivas e reprodutivas. Porém, desde a década de 90, o rebanho não recebe material genético para aumentar a sua variabilidade e evitar os efeitos deletérios da consanguinidade.

Atualmente, o Núcleo de Conservação de ovinos da raça Barriga Negra está alocado no Campo

Experimental de Água Boa, no município de Boa Vista, Roraima, e é composto por 104 animais, sendo seis (6) machos adultos, 77 fêmeas adultas e 22 animais em fase de crescimento.

Dentre as características da raça, destacam-se: a prolificidade, com partos duplos e triplos em cerca de 45% dos casos, e a rusticidade, que permite a criação com poucos aportes tecnológicos, o que é muito positivo para uso na agricultura familiar, por exemplo.

Em condições de regime semi-intensivo ou intensivo obtém-se ganhos próximos a 200 g/a/d. Há ainda a possibilidade de utilização desses animais no cruzamento com raças como a Santa Inês e Dorper, gerando mestiços com maior ganho de peso.



Núcleo de Conservação de Ovinos Barriga Negra

Curador: Ramayana Braga

Localização do Núcleo de Conservação: *Campo Experimental Água Boa da Embrapa Roraima em Boa Vista.*

Distância da Capital ao Núcleo de Conservação? 25 km

Número de Animais/categoria: existem hoje no Núcleo 104 animais, sendo: 77 fêmeas, seis (6) machos e 21 animais jovens.

Existe Associação de Criadores das Raças em Conservação?

Sim Não

Existem criadores Associados. Quantos?

Sim Não Número de Criadores:

A raça conservada está vinculada a um Programa de Melhoramento?

Sim Não

A raça conservada é registrada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - Mapa?

Sim Não

É possível quantificar o efetivo populacional desta raça/grupo genético?

Menos de 100 animais 100-500 animais Mais de 500 animais Aproximadamente 5000 animais

Como ela está distribuída no Brasil?

Existe informação extraoficial sobre a existência de plantel da raça em alguns estados da região Nordeste, entretanto a maior parte dos animais encontra-se na Guiana, Venezuela, países que fazem parte do Caribe, México e Estados Unidos.



Foto: Ramayana Braga



Ovinos Pantaneiros

Os ovinos Pantaneiros, assim como as demais raças locais da região, desenvolveram características adaptativas ao Pantanal após centenas de anos de seleção natural, o que torna a raça única e de alto valor genético. Muitos fazendeiros tradicionais do Pantanal criam ovinos há dezenas de anos, como uma atividade secundária e de subsistência para a produção de carne, embora a raça também tenha aptidão para leite e lã. Antigamente a lã era usada para a produção de pelego (pele de carneiro usada na montaria).

Apesar da sua importância para a população local, muitos criadores vêm introduzindo outras raças ovinas na região para cruzamentos em prol do aumento da produtividade, o que pode colocar em risco a conservação deste grupo genético.

As principais características da raça são: adaptação ao calor, resistência dos cascos à umidade, resistência a parasitoses, aspecto reprodutivo (reproduz o ano todo), hábito alimentar e adaptação ao sistema extensivo de criação em pastagens nativas.

Essa raça ainda não possui associação de criadores, o que torna difícil estimar a população desses animais no Pantanal. Sabe-se que a maior população se

encontra nas sub-regiões da Nhecolândia e Paiaguás, em Mato Grosso do Sul, embora haja exemplares em várias outras regiões do Pantanal.

Existem, atualmente, quatro núcleos de criação voltados para pesquisa, um na Embrapa Pantanal (cerca de 110 animais) e outros três que ficam na parte alta, sendo um pertencente à Uniderp (cerca de 280 animais), Embrapa Gado de Corte, em Campo Grande, MS (230 animais), e UFGD, Dourados, MS (cerca de 150 animais), num total aproximado de 770 animais.

O Núcleo de Conservação de Ovinos Pantaneiros ainda está em formação na fazenda Nhumirim, campo experimental da Embrapa Pantanal, sub-região da Nhecolândia, MS. Atualmente, estão sendo resgatados animais provenientes de diversas sub-regiões, de forma a manter a diversidade genética.

No núcleo, são realizadas várias pesquisas com os animais mantidos em seu ambiente natural nas áreas de manejo, melhoramento genético, sanidade, genética e avaliação das características adaptativas, como tolerância ao calor e resistência dos cascos à umidade, entre outras.



Núcleo de Conservação de Ovinos Pantaneiros

Curador: Sandra Aparecida Santos

Localização do Núcleo de Conservação: *Fazenda Nhimirim, campo experimental da Embrapa Pantanal, sub-região da Nhecolândia, MS.*

Distância da Capital ao Núcleo de Conservação? *Região pantaneira da Nhecolândia, a 160 quilômetros de Corumbá.*

Número de Animais/categoria: *110 animais, sendo 70 fêmeas, três machos (3) e 30 animais jovens*

Obs: *O ideal seriam sete (7) machos .*

Existe Associação de Criadores das Raças em Conservação?

Sim Não

Existem criadores Associados. Quantos?

Sim Não Número de Criadores:

A raça conservada está vinculada a um Programa de Melhoramento?

Sim Não

A raça conservada é registrada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - Mapa?

Sim Não

É possível quantificar o efetivo populacional desta raça/grupo genético?

Menos de 100 animais 100-500 animais Mais de 500 animais Aproximadamente 5000 animais

Como ela está distribuída no Brasil?

Como não existe associação de criadores, é difícil estimar a população desses animais. Mas, a maior parte está concentrada nos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

Foto: Santa Santos



